

## Comportamento de cultivares de antúrio como planta de vaso no norte do Paraná

Lúcia Sadayo Assari Takahashi<sup>1</sup>, Ricardo Tadeu Faria<sup>2</sup>, Antonio Fernando Caetano Tombolato<sup>3</sup>, Francine Lorena Cuquel<sup>4</sup>, Maurício L. Grossi<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Professora Adjunta do Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Londrina, C.P. 6001, CEP 86051-990, Londrina, PR. E-mail: [sadayo@uel.br](mailto:sadayo@uel.br); <sup>2</sup>Professor Adjunto do Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Londrina, C.P. 6001, CEP 86051-990, Londrina, PR. E-mail: [faria@uel.br](mailto:faria@uel.br), Bolsista do CNPq; <sup>3</sup>Pesquisador Científico do Instituto Agronômico E-mail: [tombolat@iac.sp.gov.br](mailto:tombolat@iac.sp.gov.br); <sup>4</sup>Professora da Universidade Federal do Paraná. E-mail: [francine@ufpr.br](mailto:francine@ufpr.br), <sup>5</sup>Produtor de antúrio em Guaratuba, PR.

### INTRODUÇÃO

O gênero *Anthurium* Schott. (Araceae) compreende mais de 600 espécies, normalmente herbáceas, epífitas, nativas da América Tropical, conhecidas popularmente por antúrio. O *Anthurium andraeanum* Linden, oriundo da Colômbia, sobrepuja às demais pela preferência do público como planta ornamental devido ao tamanho e colorido de suas espatas cortadas (Tombolato et al., 2002). Criley (1989) verificou que o antúrio requer cerca de 80% de sombra para o desenvolvimento e é recomendado 18°C, no mínimo, no período noturno, embora as plantas tolerem temperatura de 12°C.

Segundo Suda e Fukuda (1999) a ocorrência de altas temperaturas no verão não influencia no desenvolvimento vegetativo, mas restringe o desenvolvimento das gemas florais e aumenta o número de abortos. A diferença entre a temperatura do dia e da noite não afetou no número de abortos, mas um longo período de alta temperatura, sim.

Cuquel e Grossi (2004) verificaram, em cultivo realizado no município de Guaratuba, litoral do Paraná, onde a temperatura máxima alcança 41,2° C e a mínima 7,5° C, que a produção das principais cultivares de antúrio ocorre aproximadamente 30 meses após o plantio das mudas em canteiro. Segundo esses autores, a principal dificuldade para a produção de antúrio nessa região é a ocorrência de baixas temperaturas durante o inverno.

O objetivo do trabalho foi avaliar o comportamento de cinco cultivares de antúrio em vaso, nas condições climáticas de Londrina, PR.

### MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), localizado a 23°23' de latitude sul e 51°11' de longitude oeste e altitude média de 560m. Segundo a classificação de Köppen, o clima da região é do tipo Cfa (subtropical úmido).

As cultivares de antúrio avaliadas como planta ornamental para vaso foram: Apalai, lanomami, Parakanã, Rubi e Terena. Estas cultivares foram desenvolvidas pelo Instituto Agronômico como flor de corte.

As mudas dos diferentes cultivares foram produzidas pela empresa ClonAgri (Artur Nogueira, SP) através de micropropagação.

Plantas com a média de 10 cm contendo 2-3 folhas foram plantadas (uma por vaso) em vasos de plásticos pretos com diâmetro de 23 cm e altura de 17 cm com seis furos na parte inferior. Foi utilizado, como substrato para o desenvolvimento das mudas de antúrio, a fibra de coco Golden Mix®, tipo 80 fibroso, da Amafibra.

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com 20 repetições de cada cultivar.

O experimento foi conduzido em estufa tipo arco com aproximadamente 80% de sombreamento obtido por tela de polipropileno de cor preta.

As características avaliadas foram: comprimento do pecíolo, número de folhas, largura e comprimento das espatas e comprimento da haste floral.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O comprimento do pecíolo mostrou pequena variação no primeiro mês e manteve sem maiores modificações ao longo do primeiro ano, não ultrapassando 10 cm. Para a maioria das cultivares, após 12 meses do plantio, ocorreu crescimento visível no tamanho, atingindo cerca de 40 cm aos 36 meses, com exceção de lanomami em que o comprimento não ultrapassou os 20 cm. Dufour e Guérin (2003), em *Anthurium andraeanum* Cancan, verificaram que os pecíolos atingiram comprimento médio de 50 cm em cultivo hidropônico após 28 meses, sendo que a altura inicial das plântulas variava entre 8-10 cm.

No primeiro ano do experimento ocorreu o período de adaptação das mudas de antúrio e não houve o aumento no número de folhas. Após esse período o número de folhas teve aumento contínuo pelos dois anos seguintes. Aos 36 meses, as cultivares Rubi, Terena e Parakanã apresentaram média de 20 folhas, Apalai 30 folhas e lanomami 40 folhas por vaso. Vivekananda et al (2003) avaliaram mensalmente altura da haste clorofilada e o número de folhas, durante cinco meses, no cultivo de antúrio em vasos no município de Guaratuba, PR. Verificaram maior capacidade de adaptação da cultivar lanomami seguida de Rubi, Parakanã, Terena, NK 102 e Xavante.

As cultivares Apalai, Parakanã, Rubi e Terena apresentaram espatas a partir de setembro de 2004. A cultivar lanomami mostrou pouca adaptação, não apresentando espatas nos três anos de cultivo.

A partir de setembro de 2005, 31 meses após o plantio das mudas, as cultivares Apalai, Parakanã, Rubi e Terena apresentaram plantas florescendo, destaques para Rubi e Terena com todas as plantas com espatas.

Cada cultivar apresentou características que as diferenciaram, desde o comprimento da haste da flor, cor e tamanho (largura e comprimento) da espata e tamanho da espádice, porém mantiveram as mesmas características do cultivo em Campinas, SP.

Os valores médios de comprimento da haste floral, largura e comprimento da espata e comprimento da espádice das cultivares estudadas são apresentados na Tabela 1, com exceção da cultivar lanomami, que não emitiu espata no período.

Tabela 1. Médias (cm) dos parâmetros: comprimento da haste floral, largura e comprimento da espata e comprimento da espádice de cultivares de antúrios, cultivadas em vasos, no Norte do Paraná. Londrina, 2006.

Parâmetros avaliados	Parakanã	Rubi	Terena	Apalai
Comprimento da haste floral	48,3	53,6	44,6	51,6
Largura da espata	7,1	10,1	11,5	8,1
Comprimento da espata	8,4	12,2	15,0	9,4
Comprimento da espádice	4,5	6,0	7,4	5,3

Terena apresentou a menor haste floral, 44,6 cm e Rubi a maior, 53,6 cm. Tombolato et al. (2004) consideram como requisito para flor de corte o comprimento mínimo de 60 cm de haste, entretanto para planta de vaso, quando mais compacta, melhor. Em relação ao tamanho, Terena e Rubi apresentaram as maiores espatas e Apalai e Parakanã as menores, o que mostra as possibilidades de escolha pelo consumidor.

## CONCLUSÕES

As cultivares de antúrio Parakanã, Rubi, Terena e Apalai podem ser recomendadas para o cultivo na região norte do Paraná, enquanto que lanomami apresentou reduzido crescimento vegetativo e não emitiu espata nos três anos de cultivo, sendo descartada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRILEY, R.A. Culture and cultivar selection for *Anthurium* in Hawaii. **Acta Horticulturae**, 1989, n. 246, p. 227-236.

CUQUEL, F.L.; GROSSI, M.L. Produção de antúrio no litoral do Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v.10, n.1/2, p. 35-37, 2004.

DUFOUR, L.; GUÉRIN, V. Growth, developmental features and flower production of *Anthurium andreaeanum* Lind. in tropical conditions. **Scientia Horticulturae**, v. 98, p. 25-35, 2003.

SUDA, A.; FUKUDA, M. Influences of temperature and light intensity in summer on growth and flowering in *Anthurium*. **Research Bulletin of the Aichi Agricultural Research Center**, n.31, p. 173-178, 1999.

TOMBOLATO, A.F.C.; MATTHES, L.A.F.; UZZO, R.P.; CASTRO, A.C.; SAKAI, M.; SAES, L.A. Recursos genéticos e melhoramento do antúrio (*Anthurium andraeanum* Linden) no IAC-APTA. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v.10, n.1/2, p. 1-5, 2004b.

TOMBOLATO, A.F.C.; RIVAS, E.B.; COUTINHO, L.N.; BERGAMAN, E.C.; IMENES, S.L.; FURLANI, P.R.; CASTRO, C.E.F.; MATTHES, L.A.F.; SAES, L.A.; COSTA, A.M.M.; TAGLIACOZZO, G.M.D. e LEME, J.M. **O cultivo de antúrio: produção comercial**. Campinas: Instituto Agrônomo, 2002. 47p. (Série Tecnologia APTA, Boletim técnico IAC, 194).

VIVEKANANDA, C.A.; CUQUEL, F.L.; DREFAHL, A.; FARIA, R.T.; TOMBOLATO, A.F.C. Avaliação preliminar de cultivares de antúrio para o Paraná. In: XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE FLORICULTURA E PLANTAS ORNAMENTAIS. 14, 2003, Lavras. **Resumos do Congresso**, Lavras: Sociedade Brasileira de Floricultura e Plantas Ornamentais, 2003. p.384.